

## CRISE

# Mais uma vez, professores e funcionários rejeitam propostas da Reitoria

Novamente, professores e funcionários disseram não às medidas sugeridas pela Reitoria para solucionar a crise. Ficou claro, nas duas assembleias, que os trabalhadores da PUC não permitirão que a situação financeira da universidade seja sanada às custas de seus salários e de suas conquistas históricas.

Os docentes decidiram continuar reivindicando a reposição de suas perdas pela taxa do cheque especial, e ainda repudiar em documento a maneira pela qual a direção da universidade vem tentando solucionar a crise. Já os funcionários disseram não às propostas e resolveram marcar uma nova assembleia para 6/10, segunda-feira, dia do pagamento, quando deverão conferir se foram creditados em seus salários os 7,85% referentes ao acordo salarial de março (veja matérias nesta edição).

## Novo documento

Na segunda-feira, 22/9, a Reitoria, em reuniões com a APROPUC e a AFAPUC, apresentou novo documento onde reitera as propostas de medidas apresentadas às associações, acrescentando detalhamentos de ações que complementaríamos as medidas iniciais. Essas ações compõem aquilo que a Reitoria chamou de projeto para o biênio 2003-2004, e estariam seguindo os compromissos da atual gestão.

O documento apresenta dois cenários, onde são analisados os possíveis efeitos das medidas na redução do déficit da universidade. Entre os pressupostos do chamado cenário-base estão a redução de 2% da folha de pagamento (que segundo o professor Ronca seria conseguida através da eliminação das 127 turmas com baixo número de alunos), a redução de 60% no déficit do Hospital Santa Lucinda, a criação de turmas vespertinas com vestibular no meio do ano para cursos de alta procura, a recuperação da inadimplência e um aumento nas mensalidades dos alunos que supere em 5,5 pontos percentuais o índice de reajuste dos trabalhadores da PUC.

Para a diretoria da APROPUC, a redução na folha implicaria demissões de professores, fato que foi contestado pela Reitoria, que alegou que somente turmas seriam eliminadas, e não docentes.

O professor Ronca afirmou que somente a adoção destas medidas, ou de outras a ser pactuadas, podem solucionar a crise da instituição. Segundo ele, será impossível para a PUC honrar o próximo reajuste de 7,85% (previsto para o



A professora Mirian Warde manifesta-se durante a assembleia dos professores

MAIRA SOARES

mês de outubro) nos salários de professores e funcionários, se a atual situação não sofrer alterações.

Uma novidade apresentada no documento é a criação de um fundo de pensão para professores e funcionários, com a participação da Reitoria. Segundo a proposta, os trabalhadores arcarão com uma quantia mensal sobre o seu salário, e a PUC pagaria mais 25%, o que garantiria uma renda mensal vitalícia após um prazo combinado, além de descontos no Imposto de Renda.

A proposta também foi criticada pelos professores, por não atender adequadamente a boa parte do corpo docente com média de idade elevada, e também por representar mais uma intervenção direta do capital financeiro dentro da universidade.

## Quem faz a diferença

Pouco tempo atrás, em Salvador, Bahia, o humilde operador de uma máquina escavadeira se recusou a iniciar a derrubada uma casa simples, pobre, construída num bairro popular, apesar da pressão policial e de determinação judicial.

O gesto desse maquinista, mostrado pela televisão, emocionou muita gente. Estava ali um exemplo de dignidade, de consciência, de firmeza – partindo de um simples trabalhador sem muita escolaridade, mas com noção de valores e princípios nem sempre observados numa sociedade perturbada.

Agora, o gesto dos 27 pilotos de Israel, que se recusaram a realizar operações aéreas em territórios palestinos ocupados, justamente para não colocar em risco a vida de civis, também comove boa parte do mundo.

Os pilotos já estão pagando por seu gesto e pela ousadia de dizer ao governo israelita que o bombardeio dos territórios ocupados é ilegal e imoral; eles sofrerão as punições, terão suas carreiras prejudicadas, mas já disseram ao mundo que nem mesmo nas forças armadas existe silêncio sobre os crimes contra a humanidade.

Pequenos ou grandes gestos, individuais ou coletivos, sempre podem fazer a diferença. Faz a diferença quando os autores não têm poder, como foram os casos do maquinista e dos pilotos; mas faz muito mais a diferença quando tais gestos partem de quem tem poder e pode alterar mais rapidamente o rumo da história.

A Reitoria da PUC-SP tem o poder, hoje, para decidir os rumos da universidade: se quer caminhar para uma universidade mais elitista ou para ser uma universidade de inclusão popular. Neste sentido, o melhor caminho é baixar os preços das anuidades (mensalidades) e permitir um acesso mais amplo de segmentos sociais, garantir mais alunos e conquistar menor inadimplência.

Da mesma forma, está nas mãos da Reitoria decidir se prefere pagar os juros bancários em dia, mesmo sabendo que os bancos funcionam como agiotas legalizados, ou se prefere usar o mesmo dinheiro para pagar em dia os salários de funcionários e professores – dos quais a universidade depende para continuar existindo como instituição de ensino, pesquisa e extensão social.

Agora é a hora de saber quem faz a diferença na PUC-SP.

*Hamilton Octavio de Souza,  
Diretor da Apropuc.*

# Consun volta a discutir crise financeira

A situação financeira da PUC voltou à pauta do Conselho Universitário (Consun) na reunião da quarta-feira, 24/9. Na ocasião, a Reitoria apresentou aos conselheiros o documento enviado aos professores e funcionários na semana passada, com algumas perspectivas para o déficit da universidade ao final de 2004 (veja matéria nesta edição).

Complementando o texto da carta, o reitor Antonio Carlos Ronca assinalou: “se disserem para mim ‘eu não abro mão’ do salário, eu não abro mão de direitos’, não vamos sair da crise”. Além disso, Ronca atribuiu a continuidade do atraso no pagamento dos docentes ao fato de os trabalhadores da casa terem rejeitado as 12 propostas de cortes apresentadas pela Reitoria no fim de agosto.

O documento elaborado pela direção da universidade afirma que a superação do déficit no próximo ano “dependerá da relação estabelecida entre mensalidade e salário”, prevendo que o aumento para os alunos supere em 5,5 pontos percentuais o reajuste no pagamento de professores e funcionários. Alguns conselheiros questionaram esse ponto de vista, lembrando pala-

avras ditas pela própria Reitoria, que em reuniões passadas do Consun admitia que os valores das mensalidades haviam chegado a seu limite. Outro argumento apresentado foi o de que a inadimplência, já grande, só tenderia a aumentar com mensalidades mais caras.

## Concursos

O assunto que ocupou a maior parte da reunião de 24/9 foi a discussão das vagas existentes para os Concursos de Ingresso e Promoção de professores. Em fevereiro, o Consun decidiu suspender a criação de novas vagas para o ano de 2003. Agora, as já existentes sofreram alguns ajustes: foram criadas 30 novas vagas para a categoria associado, suprimindo-se 31 na categoria titular. Para 2004, serão solicitadas aos departamentos justificativas mais aprofundadas para a solicitação de novas vagas.

Uma reunião extraordinária do conselho foi marcada para esta quarta-feira, 1.º/10, quando serão retomados assuntos como a crise financeira e as alterações no Regimento Geral da PUC.



**PUCviva** é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar.

**Reportagem:** Leandro Divera. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G.S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3672-2685. **Correio Eletrônico:** [apropuc@sanet.com.br](mailto:apropuc@sanet.com.br). **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@terra.com.br](mailto:pucviva.jornal@terra.com.br) - **PUCviva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br).

# Em busca da unidade perdida

*Anderson Dias*

Nos últimos dias, fomos bombardeados pela palavra “crise”, ela esteve e está presente em locais e falas, pautas e manifestações dos setores representativos desta universidade.

Em japonês, o ideograma que simboliza esta situação é sucedido pela palavra oportunidade. Neste momento, a sabedoria nipônica (não a paciência) nos será de grande serventia.

Acompanhando o discurso da atual Reitoria, que após três mandatos consecutivos repassa o ônus da sua ingerência administrativa para a comunidade acadêmica, nos perguntamos: quem surgiu primeiro: a PUC ou a crise do ensino brasileiro?

Todos somos sabedores de que os atuais paradigmas do ensino derivam de diretrizes ditadas, senão impostas, pelo capital internacional e seus or-

ganismos deliberativos (FMI, OMC, Bird etc.).

A gestão Ronca provavelmente seja designatária desse processo corrosivo e autodestrutivo do capital humano, que muitos dentro desta universidade lutaram e continuam lutando para manter vivo, através de um ensino democrático e libertário.

Todavia, a política administrativa e financeira praticada até o momento mostra-se ineficaz e lesiva à maioria dos segmentos da universidade e à sua própria autonomia, enquanto modelo educacional, porque o dinheiro que escorre pelo ralo do mercado financeiro deixa de fomentar sua produção acadêmica, e em contrapartida prejudica sua excelência.

Hoje somos vitimados pelas mensalidades abusivas, salários atrasados e tentativas de supressão de direitos e liberdades.

E é contra este pacto firmado pelos atuais gestores com o “Deus mercado” que devemos nos insurgir, este é o momento de buscarmos a unidade de objetivos e projetos em comum!

A nós, alunos, funcionários e professores, cabe a mobilização para o enfrentamento da atual conjuntura, e preparar o terreno para a criação e realização de um Fórum que discuta e apresente propostas que recuperem o modelo de Universidade Comunitária, onde todos os puquianos sintam orgulho de estar inseridos.

Ou será que vamos deixar escorrer por nossas mãos a oportunidade de propor algo, senão novo, ao menos audacioso, frente ao projeto de “Medonização” do ensino que estão tentando nos imputar?

*Anderson Dias* é aluno da Faculdade de Serviço Social

## CONSULTA

# Pesquisa avalia demanda pelo estacionamento do Prédio Novo

O Grupo de Trabalho que vem analisando as possibilidades de uso do estacionamento do Prédio Novo, na Rua Ministro de Godoy, está consultando a comunidade através de uma pesquisa, para avaliar a demanda por vagas dentro do câmpus Monte Alegre.

O questionário deve ser acessado através da Internet (<https://portal.pucsp.br>). Clicando em “login”, a página vai requisitar um nome de usuário (consulta) e uma senha (comunidade), ambos em letras minúsculas. O prazo para responder à pesquisa se encerra no dia 10/10.

O GT pede que todos os funcionários e professores do câmpus preencham o questionário, mesmo aqueles que não têm a intenção de utilizar o estacionamento. Quem preferir pode utilizar os laboratórios de informática do subsolo do Prédio Novo.

# Alunos e professores organizam Semana de Jornalismo

Começa nesta segunda-feira, 29/9, a Semana de Jornalismo da PUC. Neste ano, o tema escolhido por professores e alunos é bastante polêmico: *Vale a pena ser jornalista?*

O questionamento atende a uma inquietação surgida dentro do próprio curso, e entendeu-se que a Semana seria uma boa oportunidade para que a pergunta fosse respondida.

Além dos tradicionais debates, o evento traz algumas inovações, como a realização de oficinas sobre cordel e fotografia artesanal em latas de alumínio. Serão realizadas também algumas entrevistas coletivas com jornalistas, sobre temas como cobertura de guerras, produção de documentários e Jornalismo Esportivo.

Outra novidade é a realização de "bate-papos", espécies de debates mais informais, abordando assuntos que não integram diretamente o currículo do curso, como Jornalismo Econômico, Ambiental, Político, Científico, Cultural e assessoria de imprensa.

A própria reforma curricular do Jornalismo, em discussão dentro do curso, vai ser tema de um dos painéis da Semana, inclusive com a formação de um Grupo de Trabalho dos estudantes para coletar idéias.

Os encontros serão realiza-

dos pela manhã e à noite, até a sexta-feira, 3/10, distribuídos entre o auditório 333 (3.º andar do Prédio Novo) e salas de aula do corredor da Cardoso. A Semana foi organizada pelo De-

partamento de Jornalismo e pelo centro acadêmico Benevides Paixão. A programação completa pode ser encontrada na Internet: [www.pucsp.br](http://www.pucsp.br). Informações: 3670-8352.

---

## **LANÇAMENTO**

### Ex-aluno da PUC publica livro sobre OMC

O advogado Durval de Noronha Goyos Jr., formado pela PUC no início dos anos 70, visitou a universidade na terça-feira, 23/9, para lançar seu livro *Arbitration in the World Trade Organization*, pela editora inglesa Legal Observer.

A obra de Noronha analisa o mecanismo de resolução de disputas na Organização Mundial do Comércio (OMC), apontando vícios operacionais, falhas e omissões em sua estrutura. Além disso, discute os fundamentos do Direito Internacional, pontuando também o desenvolvimento do comércio multilateral ao longo da História.

A iniciativa de organizar o evento partiu do Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional, dos programas de pós-graduação em Ciências Sociais e Economia. Para o professor

Paulo-Edgar Resende, um dos coordenadores do Núcleo, um grande mérito do livro é justamente "examinar as regras da OMC sob a perspectiva dos países em desenvolvimento, sendo bastante crítico", já que as publicações sobre esse assunto são produzidas tradicionalmente por autores oriundos de países ricos.

Noronha já representou o Brasil em alguns painéis da OMC, e atua como consultor legal em diversos países. O livro ainda será lançado em Londres (Inglaterra) e em Xangai (China).

O evento de lançamento do livro contou com o apoio dos cursos de especialização em Jornalismo Internacional e América latina, do pós em Relações Internacionais e dos centros acadêmicos 22 de Agosto (Direito) e Barão do Rio Branco (RI).

# Funcionários marcam nova assembléia para o dia do pagamento

A assembléia dos funcionários realizada na sexta-feira, 26/9, rejeitou novamente (e desta vez por unanimidade) todas as medidas propostas pela Reitoria. Os funcionários decidiram também marcar uma nova assembléia para o dia 6/10, data do recebimento do salário acrescido dos 7,85% acordados em março passado.

A assembléia mostrou uma revolta generalizada da categoria que, além de ameaçada pelas medidas propostas, tem sido criticada em alguns setores da universidade pela sua postura frente a crise.

Defendendo a associação das

críticas sobre o assembleísmo e radicalização Anselmo Antonio da Silva, presidente da AFAPUC, defendeu o espaço da assembléia como lugar de manifestação e decisão democrática dos trabalhadores da casa. "Nós defendemos o pagamento integral de todos os trabalhadores da PUC, não o parcelamento por igual dos seus salários", disse o presidente.

Os principais questionamentos dos funcionários foram dirigidos às ambigüidades contidas no documento da Reitoria e a forma punitiva como foi tratada a categoria.

Como resposta, os funcionários também aprovaram o total apoio ao

Fórum que vem sendo organizado com outros setores da PUC para discutir a real situação da universidade.

No tópico relativo aos informes, a direção da AFAPUC relatou uma série de irregularidades que vêm sendo anunciadas pela Reitoria. Entra elas estão o uso indevido das câmeras de vídeo e do chamado banco de horas, a terceirização de serviços de eletricidade e a intenção de fechar a gráfica do câmpus Monte Alegre e a lavanderia de Sorocaba. Estas questões serão tema de discussão com o professor Ronca na próxima terça-feira, 30/10.

## **ASSEMBLÉIA**

# Professores continuam exigindo correção de perdas pelo cheque especial

Na assembléia realizada na quinta-feira, 25/9, os docentes reafirmaram sua reivindicação de receber a reposição das perdas salariais, decorrentes dos atrasos ocorridos neste ano, corrigidas pelo índice do cheque especial do Bradesco.

A proposta venceu por ampla maioria o encaminhamento que retomava a intenção expressa pela Reitoria: corrigir as perdas pela taxa Selic. A professora Priscilla Cornalbas, presidente da APROPUC, enfatizou que jamais foi intenção da associação solicitar uma fiscalização da Delegacia Regional do Trabalho na universidade, nem pleitear índices de correção salarial que onerassem exageradamente a instituição. A proposta de correção pelo cheque especial guiava-se unicamente pelo desejo dos professores de corrigir minimamente

sua perda salarial da mesma forma que os bancos vêm cobrando pela ausência de fundos em suas contas.

Os professores criticaram duramente o novo pacote de medidas da Reitoria, e mostraram-se apreensivos com a possibilidade de algumas delas já estarem sendo implantadas. Assim, foi aprovada a redação de um documento de repúdio à maneira pela qual a crise vem sendo tratada pela direção da universidade.

Foi aprovada também a criação de uma comissão que começará a discutir a realização de um fórum da PUC, debatendo sobre seu caráter, frente às conjunturas interna e externa, e determinando como deverá se dar a participação dos professores no evento.

Uma nova assembléia da categoria deverá ser realizada logo após a data do próximo pagamento.

## Repercussão

A mobilização de professores e funcionários vem repercutindo amplamente na imprensa paulistana. Na semana passada, os jornais *Diário de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo* publicaram matérias sobre a crise e a mobilização dos trabalhadores da PUC.

A *Folha*, porém, publicou na sexta-feira, 26/9, uma matéria que continha dados equivocados sobre as propostas da Reitoria. O depoimento do professor Erson Martins, diretor da APROPUC, também aparece de forma equivocada: o professor não declarou que a Reitoria "não é transparente na prestação de contas", mas questionou principalmente o fato de que a comunidade não teve acesso adequado à contabilidade da instituição.

# Rola na rampa

## Torneio de futsal da AFAPUC

O torneio de futebol de salão promovido pela AFAPUC por ocasião da Semana Cultural teve sua data alterada: as partidas serão realizadas no sábado, 11/10, a partir das 9h, na quadra do campus Monte Alegre. As inscrições devem ser feitas individualmente até esta sexta-feira, 3/10, e os times serão formados por sorteio. Informações: 3670-8208.

## MST realiza ato político

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) organizou na quinta-feira, 25/9, um ato para reivindicar a soltura dos presos políticos do Movimento. A manifestação ocorreu à tarde, no Km 27 da Rodovia Anhangüera. Segundo a coordenação do MST, só neste ano foram assassinados 46 trabalhadores rurais, e outros 22 foram presos na luta pela terra.

## Celebração ecumênica pede paz

*Uma celebração pela paz mundial e pela resistência da PUC, com a presença de líderes religiosos das comunidades judaica, cristã, muçulmana, budista e espírita, vai ser realizada no Pátio do Museu da Cultura na próxima quinta-feira, 9/10, a partir das 18h. A organização do evento é dos funcionários da universidade, com apoio da AFAPUC.*

## Exposição no Espaço Cultural

A exposição Ingenuidade de Uma Arte, com obras de Ângela Rosa, fica em cartaz até esta sexta-feira, 3/10, no Espaço Cultural da Biblioteca Central (térreo do Prédio Novo). Informações: 3670-8267.

## Antonio Nóbrega no Tuca

O cantor e compositor Antonio Nóbrega lança no próximo final de semana no Tuca o DVD de seu show Lunário Pépetuo. As apresentações acontecem na sexta-feira e no sábado, 3 e 4/10, às 21h e no domingo às 19h. Os ingressos custarão R\$ 20 na sexta e no domingo e R\$ 30 no sábado. Alunos, professores e funcionários, como de costume, têm desconto de 50%.

## Placas sobre câmeras são alvo de protesto

As placas instaladas recentemente pela Reitoria informando sobre a presença de câmeras de vigilância no campus Monte Alegre têm sido alvo de protesto dos estudantes. Um grupo deles colou adesivos nas placas, trazendo a assinatura do "Grande

Irmão" logo abaixo do texto que afirma que "o ambiente está sendo monitorado". O protesto faz alusão ao livro *1984*, de George Orwell, romance político sobre uma sociedade onde o controle e a vigilância são levados às últimas conseqüências.

## Curso de espanhol em Buenos Aires

O Observatório de Relações Internacionais está promovendo a realização de um curso de espanhol na Universidade Del Salvador, em Buenos Aires (Argentina). O público-alvo da atividade são os estudantes da graduação em RI na PUC, mas alunos de outros cursos também po-

dem se inscrever. O custo é de 1.700 pesos argentinos, cerca de R\$ 1.800, incluída a estadia em albergue. O curso será realizado entre 25/1 e 15/2 de 2004. O prazo para inscrições termina na segunda-feira, 29/9. Informações no ORI (sala 01CA, no corredor da Cardoso).

## Espectáculo do Cuca em outubro

*O espetáculo que vai celebrar o aniversário de 30 anos do Coral do Tuca (Cuca) estréia no dia 18/10. Até lá, o Cuca tem uma série de apresentações agendadas: depois de marcar presença no 14.º Encontro de Ex-Alunos da PUC, no sábado passado, o grupo visita a Faculdade Oswaldo Cruz na segunda-feira, 29/9, passa pelo Tucarena na quinta-feira, 2/10, às 19h30, e pela Igreja Nossa Senhora da Esperança, no domingo, 12/10.*

## Seminário discute mídia e democracia

Um seminário marcado para esta sexta-feira, 3/10, vai discutir a relação entre Mídia e Democracia, com a presença de professores da PUC e de outras quatro universidades. A iniciativa é de um projeto de pesquisa apoiado pela Fapesp e coordenado pela professora Vera Chaia, do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (Neamp, do pós em Ciências Sociais). O evento começa às 10h, e se estende até as 18h, no auditório da Cogear - Rua João Ramalho, 182, ao lado do campus Monte Alegre.

São Paulo, 26 de setembro de 2003

DA: AFAPUC

À REITORIA E À COMUNIDADE PUQUIANA

## **PORQUE OS FUNCIONÁRIOS DIZEM NÃO!!!**

De início gostaríamos de reafirmar a vontade da Associação de Funcionários Administrativos da PUCSP – AFAPUC – em manter aceso o diálogo que sempre norteou nossas relações dentro desta Instituição.

O modelo de Gestão Democrática deve a todo momento ser reforçado a fim de se construir um projeto sustentável por meio dos segmentos que compõem nosso cotidiano, defender o caráter público – ainda que não estatal, o caráter democrático de gestão e a manutenção da excelência acadêmica, científica e de extensão, são metas a serem perseguidas por todos.

O assunto a ser tratado é novamente a grave crise financeira e quais as possibilidades de enfrentamento da mesma. Temos total consciência do momento que vive a universidade, e, para tanto, não nos recusamos ao debate junto aos funcionários, professores, alunos e à própria Reitoria. Porém, não concordamos com as medidas propostas, que além de terem sido formuladas sem a colaboração da comunidade (ferindo assim o princípio democrático e participativo), também nos são apresentadas com a obrigatoriedade de serem aceitas, caso contrário, seremos rotulados de *sectários e imobilistas*.

A avaliação que a categoria dos funcionários faz em relação às propostas apresentadas pela Reitoria, é que tais medidas são impostas no sentido de repassar o ônus da dívida bancária da PUCSP, como se fôssemos os principais responsáveis pela mesma. No debate com a participação da Reitoria e as entidades, ficou evidente a posição da Instituição de que a dívida deve ser saneada com os salários e direitos conquistados pelos trabalhadores da universidade.

Nesta perspectiva, os funcionários da PUCSP reunidos em assembléia no dia 26.09 p.p., disseram **NÃO** às medidas apresentadas pela Reitoria, as quais não contemplam o teor das nossas preocupações e discussões, travadas no cotidiano da universidade, pois as propostas apresentadas como solução do enfrentamento da crise, são pontuais e paliativas, punindo os trabalhadores, sem qualquer perspectiva futura de superação do problema, ou apresentação de um projeto de universidade que as justificasse.

Repudiamos desde já a perspectiva do não-cumprimento do Acordo assinado em Campanha Salarial de professores e funcionários, pois além de punir os docentes com sucessivos atrasos, a Reitoria aponta agora para a possibilidade do *descumprimento do pagamento de 7.85%*, referente à última parcela do reajuste salarial.

***Reiteramos que é inadmissível que profissionais, trabalhadores da Educação, tenham suas condições de vida aviltadas, com atrasos de salários, ameaças de cortes e demissões.***

Estamos vivos, a PUC está VIVA. E aproxima-se o momento em que alunos, professores e funcionários, democraticamente, decidirão sobre os destinos da Instituição. Continuaremos trabalhando no sentido da construção do debate, que compete aos três segmentos que compõem esta universidade, reafirmando, como em outros tempos, nossa verdadeira história.

A Reitoria não deve invocar a história de lutas que alunos, professores e funcionários conduziram para garantir a autonomia e a sobrevivência da própria Universidade, mesmo porque o desfecho das lutas de 1992 foi amplamente desfavorável aos que tentavam impor medidas semelhantes, no conteúdo e na forma.

Mantemos nossa disposição de discutir democraticamente, e com responsabilidade, saídas para as dificuldades que a universidade está enfrentando. No entanto, não aceitaremos arcar com o ônus das medidas apontadas pela Reitoria.

Anselmo Antonio da Silva  
Presidente da AFAPUC